

Bruxelas, 2 de maio de 2023
(OR. en)

8863/23

**Dossiê interinstitucional:
2023/0079(COD)**

**COMPET 380
IND 202
MI 348
POLCOM 72
WTO 58
RELEX 519
RECH 154
CODEC 739**

NOTA

de:	Presidência
para:	Comité de Representantes Permanentes/Conselho
Assunto:	Proposta de REGULAMENTO DO PARLAMENTO EUROPEU E DO CONSELHO que estabelece um quadro para garantir um aprovisionamento seguro e sustentável de matérias-primas críticas e que altera os Regulamentos (UE) 168/2013, (UE) 2018/858, (UE) 2018/1724 e (UE) 2019/1020 – Debate de orientação

Junto se envia, à atenção das delegações, uma nota da Presidência sobre a "Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece um quadro para garantir um aprovisionamento seguro e sustentável de matérias-primas críticas e que altera os Regulamentos (UE) 168/2013, (UE) 2018/858, (UE) 2018/1724 e (UE) 2019/1020" tendo em vista o debate de orientação a realizar na reunião do Conselho (Competitividade) de 22 de maio de 2023.

**Nota da Presidência para o debate de orientação sobre o Regulamento Matérias-Primas Críticas
a realizar na reunião do Conselho (Competitividade) de 22 de maio**

A UE iniciou um percurso com vista a alcançar a neutralidade climática até, o mais tardar, 2050. Para atingir este objetivo, a UE tem de desenvolver e produzir uma vasta gama de tecnologias de impacto zero que exigem matérias-primas críticas e matérias-primas estratégicas. As matérias-primas críticas e as matérias-primas estratégicas estão no início de muitas cadeias de abastecimento industrial e são necessárias não só para as transições ecológica e digital, como também para reforçar a competitividade a longo prazo da UE e manter a nossa resiliência e segurança. São também indispensáveis para setores estratégicos, como a saúde, o espaço e a defesa. As perturbações da cadeia de abastecimento podem ter consequências adversas significativas para a indústria e a segurança da UE e para a consecução dos objetivos políticos da UE.

Nunca a procura de matérias-primas críticas foi tão elevada. Devido ao investimento maciço a nível mundial em tecnologias limpas, à transformação digital e ao aumento das necessidades de defesa no contexto da invasão da Ucrânia pela Rússia, a procura deverá disparar nos próximos anos. A procura total de minerais a nível mundial aumentará entre duas e quatro vezes nos próximos 20 anos e espera-se que a procura de matérias-primas relacionadas com baterias, como o lítio, seja 42 vezes superior aos níveis atuais. Além disso, estima-se que a procura de metais de terras raras, como o neodímio, o disprosio e o praseodímio, necessários para o fabrico de ímanes permanentes – que, por sua vez, são utilizados, por exemplo, em turbinas eólicas e veículos elétricos – aumente cerca de 250 % durante o período 2020-2030.

Atualmente, a UE está fortemente dependente das matérias-primas críticas. A produção global de matérias-primas críticas está altamente concentrada num número reduzido de países no mundo. Por exemplo, a UE está fortemente dependente (mais de 90 %) da China no que diz respeito aos elementos de terras raras leves e aos elementos de terras raras pesados, ao gálio e ao magnésio. Além disso, 98 % da procura de ímanes permanentes da UE provém de importações da China. A UE está também fortemente dependente de alguns países no que toca à transformação e refinação de matérias-primas; por exemplo, a China controla 56 % da capacidade mundial para o lítio refinado e 58 % para manganês refinado, 63 % do cobalto mundial utilizado em baterias é extraído na República Democrática do Congo e 60 % é refinado na China. A África do Sul assegura 71 % das necessidades da UE em metais do grupo da platina e a Turquia assegura 98 % do aprovisionamento da UE em relação ao borato. Alguns destes países não partilham dos valores europeus nem respeitam as normas ambientais, sociais e de governação europeias. Este facto sublinha a necessidade de se procurarem diferentes formas de cooperação e de se reforçarem as relações comerciais da UE com parceiros fiáveis, por exemplo através de acordos de comércio livre ou de parcerias estratégicas.

As matérias-primas críticas tornaram-se um peão num jogo geopolítico em que a UE tem de ser um jogador importante. É evidente que é necessário diversificar as fontes de matérias-primas críticas e garantir a segurança do aprovisionamento, a fim de beneficiar a indústria da UE e assegurar que a UE é capaz de alcançar os seus objetivos climáticos e digitais, bem como dar resposta às suas necessidades de defesa. Para o efeito, a UE deve concentrar-se na diversificação das suas importações, mas também no reforço da sua própria capacidade no que diz respeito à extração, transformação e reciclagem de matérias-primas críticas.

Apesar de ter grandes depósitos e de explorar minas, a UE é um interveniente menor na extração, transformação e reciclagem de matérias-primas críticas e de matérias-primas estratégicas. A taxa de reciclagem de muitas matérias-primas é inferior a 1 %. A UE tem potencial geológico, mas, de um modo geral, a Europa está subexplorada por muitas razões, sendo uma delas a grande carga regulamentar. Por exemplo, apenas cerca de 2 % do investimento mundial na exploração é canalizado para os Estados-Membros da UE. Trata-se de uma área com todo um potencial por aproveitar. Desde 2018, a Comissão Europeia, juntamente com os representantes dos Estados-Membros (membros do Grupo de Aprovisionamento de Matérias-Primas da UE), tem recolhido informações sobre projetos de matérias-primas críticas. Atualmente, a base de dados contém dados sobre reservas e recursos de 22 países relativos a 26 matérias-primas críticas e sete matérias-primas adicionais. O principal obstáculo ao lançamento de projetos de extração da UE é o carácter moroso, fragmentado e imprevisível dos processos de licenciamento. Além disso, o investimento é dificultado pela exploração insuficiente dos recursos minerais europeus, pelas incoerências entre as políticas ambientais e de promoção do investimento e pela fraca aceitação pública da exploração mineira.

Para resolver estas dificuldades e garantir o aprovisionamento seguro, diversificado e sustentável da UE em matérias-primas críticas, a Comissão Europeia apresentou, em 16 de março, uma comunicação e um regulamento sobre matérias-primas críticas. A dimensão da política externa é amplamente abordada na comunicação, enquanto o regulamento aborda as dimensões do mercado interno e da indústria.

O Regulamento Matérias-Primas Críticas assenta em quatro pilares. Em primeiro lugar, propõe a inclusão da lista de matérias-primas críticas e de uma nova lista de matérias-primas estratégicas no âmbito do regulamento e, por conseguinte, a sua codificação na legislação. Ao mesmo tempo, o regulamento propõe parâmetros de referência para melhorar as capacidades de extração, transformação e reciclagem de matérias-primas críticas na UE e orientar os esforços de diversificação. Em segundo lugar, o regulamento propõe novas medidas para reforçar as capacidades europeias em matéria de matérias-primas críticas ao longo de toda a cadeia de valor, tais como um novo quadro para selecionar e executar projetos estratégicos, que podem beneficiar de um licenciamento simplificado, e estabelece requisitos nacionais para a elaboração de programas de exploração na Europa. Além disso, os Estados-Membros são obrigados a disponibilizar a todos os projetos de matérias-primas críticas um balcão único para todos os processos de licenciamento pertinentes. O regulamento propõe igualmente um conjunto de medidas destinadas a aumentar a reciclagem e a valorização das matérias-primas críticas, a fim de assegurar as capacidades europeias. Em terceiro lugar, o regulamento estabelece ações para melhorar a preparação da UE e atenuar os riscos em matéria de aprovisionamento. Por último, será criada uma estrutura de governação comum sob a forma de um conselho que prestará aconselhamento e coordenará a aplicação das medidas previstas no regulamento e debaterá as parcerias estratégicas da UE com países terceiros.

Um desafio para a indústria mineira é o facto de a localização dos depósitos de substrato rochoso resultar de processos geológicos, pelo que os depósitos minerais não podem ser deslocalizados ao contrário de outras atividades industriais. Há sempre interesses concorrentes quando se propõe uma nova mina ou quando se realizam atividades de exploração. Para que Regulamento Matérias-Primas Críticas alcance os seus objetivos, importa encontrar o justo equilíbrio entre diferentes interesses, por vezes conflitantes, permitindo assim aumentar a produção da UE e, ao mesmo tempo, respeitar elevadas normas ambientais. A atenuação de quaisquer impactos negativos – ambientais ou sociais – é igualmente importante para projetos em países terceiros.

Convidam-se os ministros a participarem numa troca de pontos de vista tendo por base as seguintes perguntas:

- As medidas propostas no Regulamento Matérias-Primas Críticas são suficientes para concretizar a ambição definida pela Comissão de reforçar a capacidade de extração, transformação e reciclagem da UE?
 - A proposta da Comissão proporciona o justo equilíbrio entre interesses concorrentes, por exemplo, entre as normas ambientais e a necessidade de uma maior extração, transformação e reciclagem na UE de matérias-primas críticas e de matérias-primas estratégicas?
 - De que forma se pode aumentar a aceitação social da exploração mineira nos Estados-Membros da UE?
-